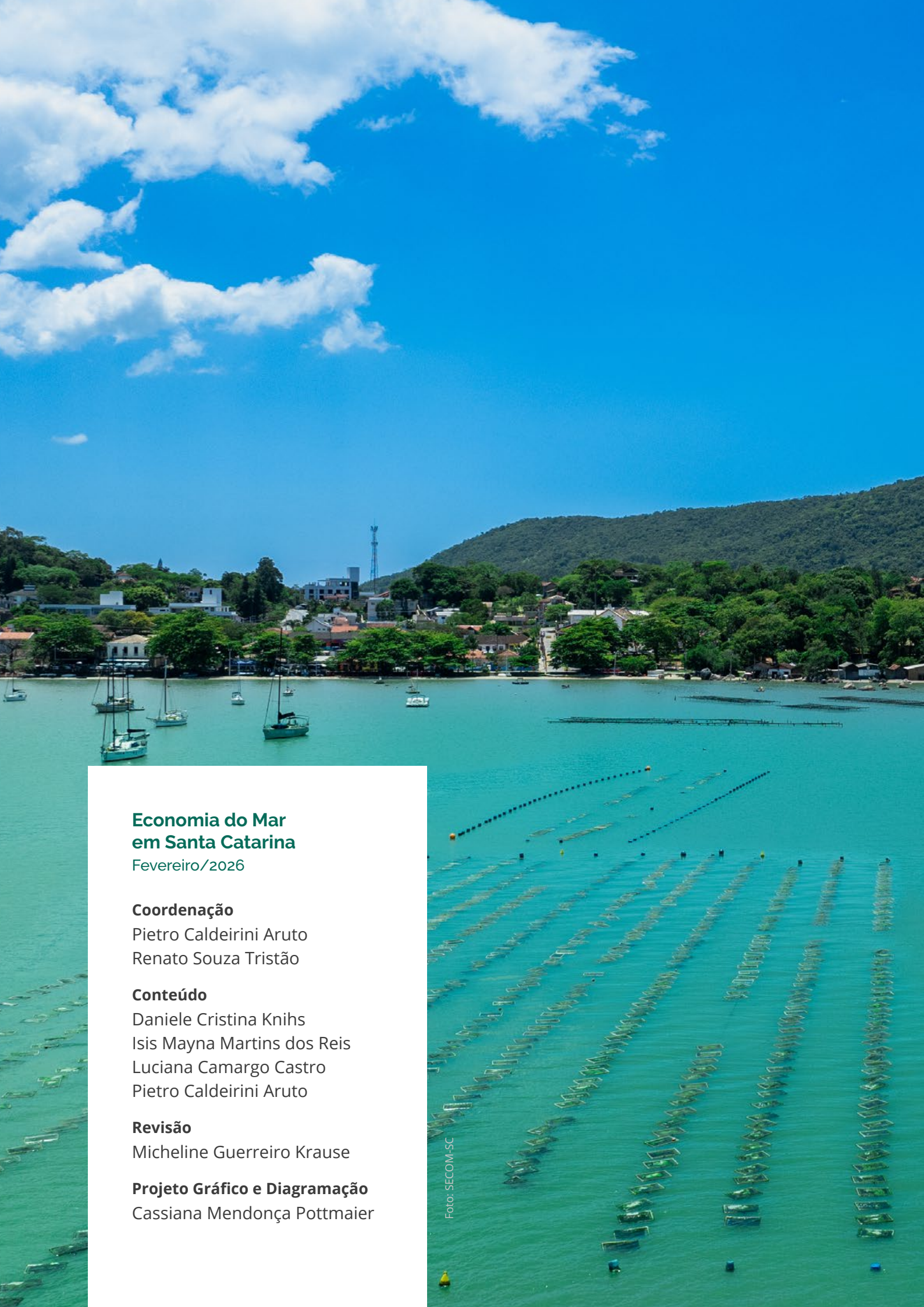




Economia do Mar

em Santa Catarina



Economia do Mar em Santa Catarina

Fevereiro/2026

Coordenação

Pietro Caldeirini Aruto

Renato Souza Tristão

Conteúdo

Daniele Cristina Knihs

Isis Mayna Martins dos Reis

Luciana Camargo Castro

Pietro Caldeirini Aruto

Revisão

Micheline Guerreiro Krause

Projeto Gráfico e Diagramação

Cassiana Mendonça Pottmaier

Foto: SECOM-SC

Economia do Mar em Santa Catarina

A economia catarinense vem passando por transformações relevantes, impulsionadas pela diversificação de setores estratégicos e pela crescente inserção em cadeias globais de valor. Nesse contexto, compreender a dinâmica do mercado de trabalho formal torna-se fundamental para identificar os vetores de crescimento e desenvolvimento do estado.

Entre esses vetores, destaca-se a Economia do Mar, cuja relevância se expressa tanto na geração de empregos quanto na sua ampla capilaridade territorial e setorial. Este informativo apresenta uma análise detalhada desse segmento, evidenciando seu papel estratégico na estrutura produtiva e no desempenho recente do mercado de trabalho em Santa Catarina.

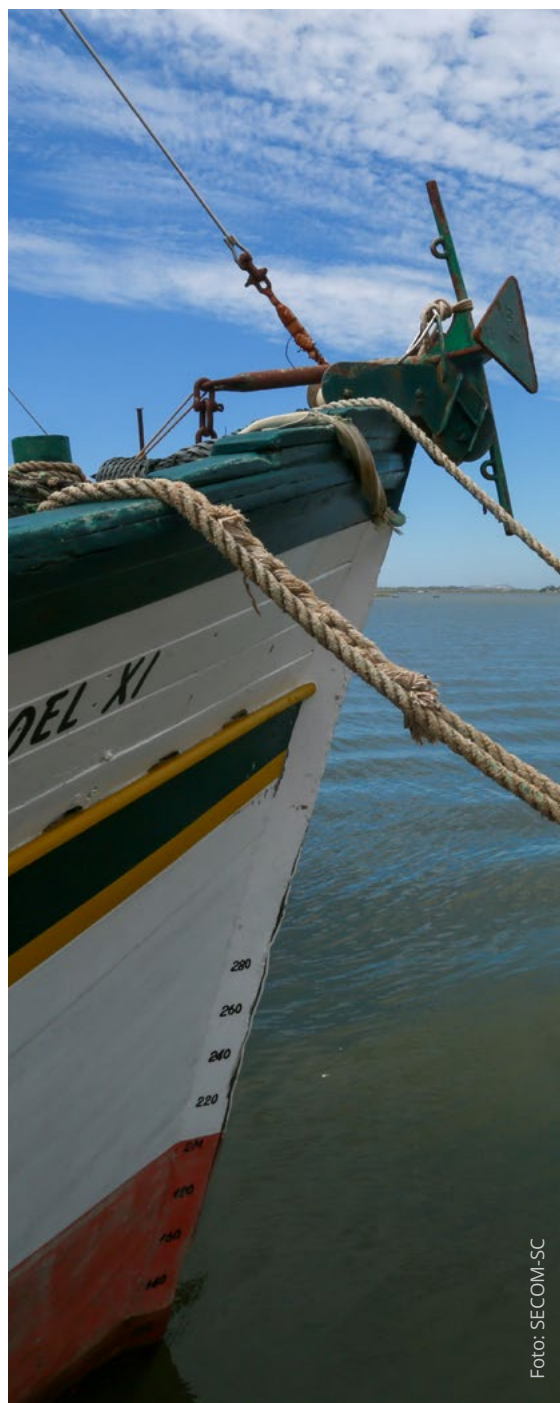


Foto: SECOM-SC

Economia do Mar foi responsável por 13% do saldo de empregos formais em Santa Catarina

Nos últimos anos, a economia catarinense tem verificado a incorporação e a expansão de setores estratégicos inseridos nas cadeias globais de valor, como os ligados à Tecnologia da Informação e Comunicação, à Economia Criativa, entre outros. Essas transformações também se refletem no mercado de trabalho catarinense que, apesar das novas dinâmicas de contratação, continua a apresentar um alto nível de formalidade no estado. Para compreender melhor esses movimentos no mercado de trabalho formal, a DIPPP/Seplan realiza estudos em áreas estratégicas para o desenvolvimento do estado, como a presente publicação.

Esta edição do Informativo Mensal do Emprego apresenta uma análise do mercado de trabalho formal nos setores da Economia do Mar. Tal abordagem conceitua o oceano como um recurso produtivo essencial, delimitando a Economia do Mar como o conjunto de atividades econômicas que utilizam o espaço oceânico como insumo ou base operacional. É importante distinguir este conceito em relação à concepção de Economia Azul. Enquanto esta última integra a sustentabilidade, a governança oceânica e a preservação ecossistêmica, a primeira prioriza as formas de mensuração e define quais setores estarão contemplados na Economia do Mar (SANTOS *et al.*, 2026).

Para a definição dos setores que integram a Economia do Mar foi utilizada a classificação proposta pela metodologia de Mensuração da Economia do Mar¹ no Brasil, desenvolvida conjuntamente pelo Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Foto: Thiago Kaue / SECOM-SC

¹ Metodologia integrada para calcular o Produto Interno Bruto (PIB) do Mar, de forma a mensurar adequadamente a contribuição da economia do mar para o PIB brasileiro, por meio da criação da Conta da Economia do Mar, desenvolvida pelo Grupo Técnico PIB do Mar, no âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM/MPO).

A operacionalização da coleta de dados realizada pela Diretoria de Políticas Públicas (DIPP) da Seplan utilizou a estrutura dos grupos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) ligadas à Economia do Mar para mensurar o emprego formal gerado neste setor. A mensuração foi feita a partir dos Microdados do Novo Caged divulgados no dia 31 de março de 2026. Isso permitiu o agrupamento dos setores que operam diretamente no ambiente marinho ou que possuem dependência estrutural desse ecossistema.

Esta análise revela o papel estratégico dos setores que compõem a Economia do Mar no mercado de trabalho formal catarinense. **As atividades relacionadas foram responsáveis pela geração de quase 6 mil novos postos de trabalho formais** no período de 12 meses entre março de 2025 e fevereiro de 2026, o que corresponde a 13% do saldo total de empregos formais do estado. Nacionalmente, essas atividades responderam por 12% do saldo de empregos no mesmo intervalo.

Sob essa métrica, a Economia do Mar registrou a criação de 1.929 novos vínculos formais de trabalho em Santa Catarina, em fevereiro de 2026, o que equivale a 11% do saldo dessas atividades no Brasil como um todo (+17.824). Sob a ótica do estoque² de trabalhadores, o setor sustenta um contingente de 250 mil profissionais com carteira assinada no estado, representando aproximadamente 8,5% dos trabalhadores formais catarinenses.

Considerando o saldo de empregos da Economia do Mar no período de 12 meses encerrado em fevereiro de 2026, o grupo que apresentou o maior saldo do emprego formal em Santa Catarina foi o de *Armazenamento, carga e descarga*, com um saldo de 1.744 postos formais. Em seguida, destacaram-se os setores de *Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos* e de *Fabricação de outros produtos alimentícios*, com saldo de 1.206 e 967 novos vínculos, respectivamente. Esses indicadores reiteram a relevância industrial e de serviços catarinenses como vetores de estabilidade e crescimento no cenário macroeconômico estadual.

ECONOMIA DO MAR EM SC

6 mil (aprox.)novos postos de
trabalho formais
mar/2025 a fev/2026**13%**do saldo total de
empregos formais**Brasil = 12%**

mar/2025 a fev/2026

1.929novos vínculos
formais de trabalho
fev/2026MAIORES SALDOS
DO EMPREGO FORMAL
ENTRE MAR/2025 E FEV/2026**1.744**novos vínculos formais no
setor de *Armazenamento,
carga e descarga***1.206**novos vínculos formais
no setor de *Manutenção
e reparação de máquinas
e equipamentos***967**novos vínculos formais
no setor de *Fabricação de
outros produtos alimentícios*

² Para cálculo do estoque foram utilizados os dados da RAIS 2024 e o saldo de empregos acumulado de janeiro de 2025 a janeiro de 2026 do Novo CAGED, com ajustes.

Um olhar mais detalhado nas subclasses de cada um dos grupos citados na tabela 1 demonstra que a maior geração de novas vagas formais se deu nas subclasses *Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais e guarda-móveis* (+1.337), *Serviços de engenharia* (+900) e *Hotéis* (+504). Essas atividades concentraram aproximadamente 46,6% do saldo de empregos da Economia do Mar em Santa Catarina.

Tabela 1: Saldo de emprego formal segundo os grupos da Economia do Mar, SC.
Períodos: fevereiro de 2026 e acumulado de março de 2025 a fevereiro de 2026.

Grupos da Economia do Mar	Fevereiro	Acumulado de março 2025 a fevereiro 2026
Pesca	-20	-115
Aquicultura	-7	-16
Extração de petróleo e gás natural	0	0
Extração de outros minerais não metálicos	11	14
Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	1	3
Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	66	187
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	3	74
Fabricação de outros produtos alimentícios	117	967
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	14	41
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	104	-192
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	185	14
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	36	210
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	91	-231
Construção de embarcações	95	109
Fabricação de artefatos para pesca e esporte	-2	11
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	208	1206
Esgoto e atividades relacionadas	14	-41
Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos	164	-872
Construção de outras obras de infraestrutura	417	439
Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	48	31
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	89	562

Grupos da Economia do Mar	Fevereiro	Acumulado de março 2025 a fevereiro 2026
Transporte marítimo de cabotagem e longo curso	1	4
Outros transportes aquaviários	1	-1
Armazenamento, carga e descarga	239	1744
Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	15	270
Hotéis e similares	-8	493
Seguros de vida e não-vida	-5	-16
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	45	965
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	9	26
Serviços coletivos prestados pela administração pública	-2	-5
Total	1.929	5.881

Fonte: Seplan (2026), com base em Novo Caged – MTE (2026).

Considerando os 12 meses terminados em fevereiro de 2026, as microempresas e as empresas de pequeno porte geraram 65% das novas vagas de emprego formal, enquanto as empresas de médio porte e as grandes empresas abriram 35% das vagas³. Entre os novos trabalhadores formais, 51% eram homens e 49% mulheres.

Os bons resultados estaduais foram puxados por alguns territórios específicos, principalmente devido à natureza dessas atividades. A análise dos empregos obedeceu a divisão da Federação de Consórcios, Associações de Municípios e Municípios de Santa Catarina (Fecam). O resultado revela que os maiores saldos acumulados no período de 12 meses terminados em fevereiro de 2026 foram registrados na GRANFPOLIS (+2.275) e na AMFRI (+1.309). Nelas, destacaram-se os municípios de Governador Celso Ramos e Navegantes, que apresentaram os saldos de 1.359 e 816 novas vagas formais no período, respectivamente.

MAIORES SALDOS
ACUMULADOS POR
DIVISÃO DA FECAM
período de 12 meses
terminados em janeiro

+2.275

GRANFPOLIS

Município destaque:
Governador Celso Ramos
(1.359 novas vagas formais)

+1.309

AMFRI

Município destaque:
Navegantes
(816 novas vagas formais)

³ Na Indústria e Construção, as microempresas têm até 19 empregados; as empresas de pequeno porte, de 20 a 99 empregados; as empresas de médio porte, de 100 a 499 empregados; e as grandes empresas, mais de 500 empregados. No Comércio e Serviços, as microempresas têm até 9 empregados; as empresas de pequeno porte, de 10 a 49 empregados; as empresas de médio porte, de 50 a 99 empregados; e as grandes empresas, mais de 100 empregados. Os estabelecimentos da Agropecuária não foram considerados. O saldo nestes estabelecimentos foi de 0,5% das novas vagas.



Em 2024, a Economia do Mar empregava quase 240 mil trabalhadores formais em Santa Catarina

Os dados da Relação Anual de Indicadores Sociais (RAIS) demonstram que em 2024 havia 239.671 vínculos formais de trabalho relacionados à Economia do Mar em Santa Catarina, o que representa 5% dos empregos deste setor no Brasil. O resultado coloca o estado no sétimo lugar em quantidade de emprego formal na Economia do Mar, atrás de São Paulo (1,3 milhão), Rio de Janeiro (542 mil), Minas Gerais (519 mil), Distrito Federal (373 mil), Paraná (286 mil) e Bahia (255 mil).

Na comparação com 2014, os empregos na Economia do Mar cresceram 25%, com o acréscimo de quase 50 mil trabalhadores formais no estado. Nacionalmente, o crescimento dos empregos nessas atividades foi inferior, ficando em torno de 15%.

EMPREGOS NA ECONOMIA
DO MAR EM SC

239.671

novos vínculos formais

5%

dos empregos deste
setor no Brasil

7º lugar

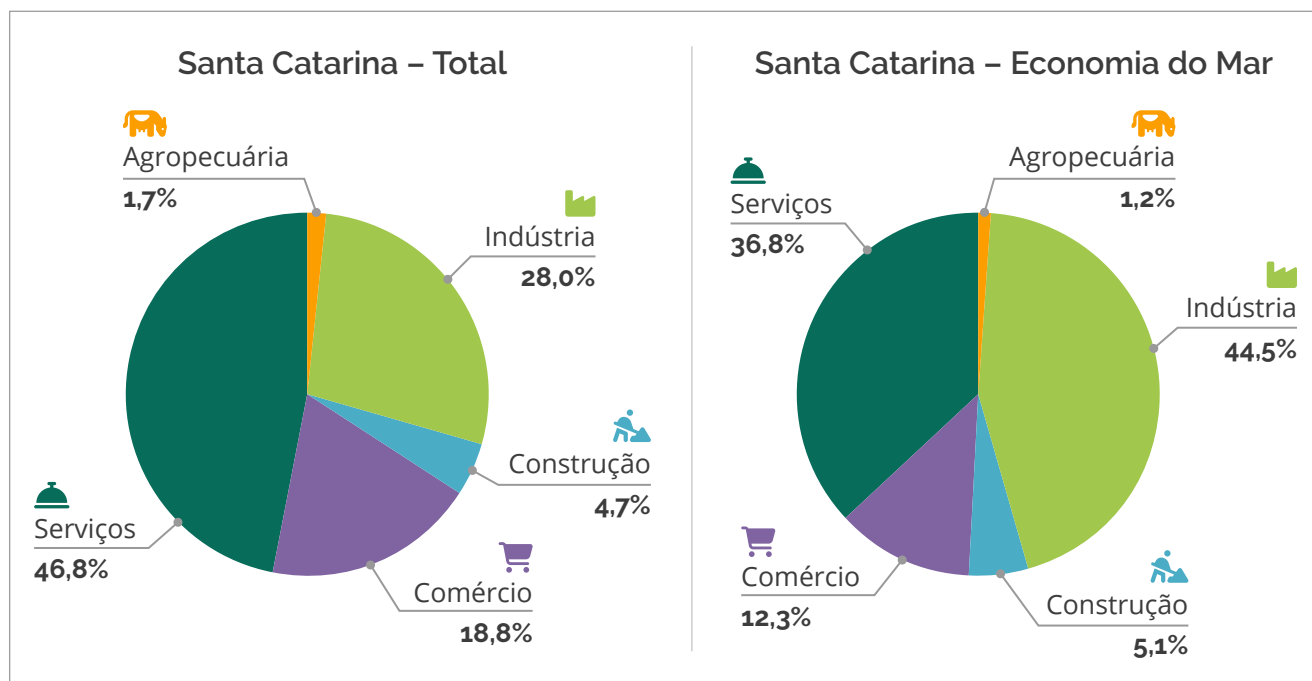
entre os entes federativos

A quantidade de estabelecimentos ligados à Economia do Mar também apresentou um aumento significativo entre 2014 e 2024, passando de 15.871 para 23.515, um crescimento de 48%. Em 2024, aproximadamente 6% dos estabelecimentos vinculados a essas atividades no Brasil estavam em solo catarinense. Considerando apenas os estabelecimentos da Economia do Mar na Indústria e na Construção, as microempresas e empresas de pequeno porte representam 98,3%, enquanto as médias empresas e empresas de grande porte somam 1,7%. Essa proporção é semelhante à observada nos estabelecimentos de Serviços e Comércio da Economia do Mar, que registram 98,1% e 1,9%, respectivamente.

Esses estabelecimentos relacionados à Economia do Mar possuem uma alta relevância na economia catarinense. Tomando como base dezembro de 2024, a massa salarial que mensalmente passa pelos 30 grupos de atividades analisados movimentava aproximadamente R\$1,158 bilhão⁴. Além disso, esse conjunto de atividades evidencia um expressivo dinamismo, com um crescimento de 20% em comparação a dezembro de 2014, quando esse valor era de aproximadamente R\$964 milhões.

Considerando os grandes grupamentos econômicos, 44,5% dos empregos formais na Economia do Mar estavam na Indústria, participação acima da média da Indústria no emprego total do estado (28,0%). Os Serviços, por sua vez, concentraram 36,8% dos empregos da Economia do Mar e 46,8% dos empregos com carteira assinada no total estadual. Este último grupamento registrou o maior crescimento do emprego entre 2014 e 2024, de 40%.

Gráfico 1: Vínculos formais de trabalho nos grandes grupamentos econômicos totais e relacionados à Economia do Mar, SC. Período: 2024



Fonte: Seplan (2026), com base em RAIS - MTE (2026).

⁴ Valores calculados a partir da massa salarial recebida em dezembro de cada ano. Os valores foram deflacionados pelo INPC: janeiro de 2026 = 100.

Grupos da Economia do Mar e posição do estado no ranking por quantidade de vínculos formais de trabalho

Período: 2024



1º lugar em:

- ✓ Pesca
- ✓ Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado



2º lugar em:

- ✓ Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão
- ✓ Construção de embarcações
- ✓ Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle
- ✓ Fabricação de artefatos para pesca e esporte



3º lugar em:

- ✓ Armazenamento, carga e descarga
- ✓ Atividades auxiliares dos transportes aquaviários
- ✓ Outros transportes aquaviários

Fonte: Seplan (2026), com base em RAIS – MTE (2026).

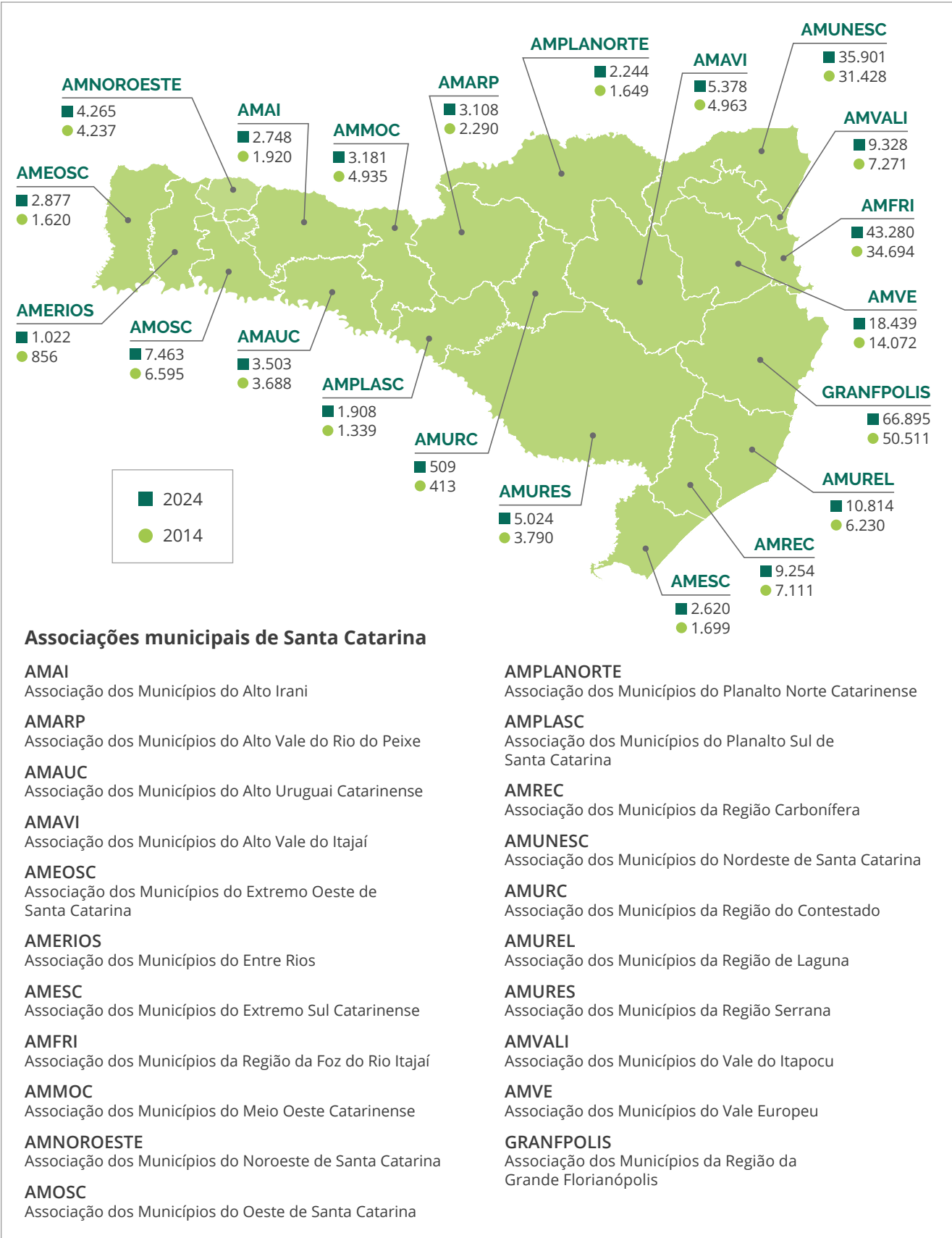
Isoladamente, os grupos da Economia do Mar que mais empregaram no estado em 2024 foram a *Fabricação de outros produtos alimentícios* (35 mil) e o *Comércio varejista de produtos alimentícios* (25 mil). O maior crescimento relativo foi verificado no grupo de *Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural*, de 966%, seguido por *Outros transportes aquaviários* (+173%) e pelo grupo de *Armazenamento, carga e descarga* (+112%).

Considerando a relevância do emprego formal em cada grupo da Economia do Mar no cenário nacional, Santa Catarina concentrou 45% dos empregos formais na Pesca e 27% na *Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado*. Desta forma, SC liderou o ranking nacional de empregos formais nestes dois grupos. Além disso, o estado é responsável por 22% dos vínculos formais de emprego na *Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão*.

Os homens representavam 63% dos trabalhadores formais da Economia do Mar em 2024 no estado, enquanto as mulheres 37%. Nacionalmente, essa relação era de 70% e 30%, respectivamente. Quanto à escolaridade, 53% dos trabalhadores da Economia do Mar em Santa Catarina possuíam o ensino médio completo e 20% o ensino superior, enquanto em 2014 esses percentuais eram de 46% e 16%.

Os dados de estoque de trabalhadores formais na Economia do Mar demonstram que três regiões concentram 61% dos empregos formais do setor, sendo elas a GRANFPOLIS (28%), a AMFRI (18%) e a AMUNESC (15%). Já os maiores crescimentos do emprego foram verificados na AMEOSC e na AMUREL, onde o emprego formal na Economia do Mar cresceu 77% e 73%, respectivamente, entre 2014 e 2024. Em 2024, os municípios com mais trabalhadores formais nessas atividades foram Florianópolis, Joinville e Itajaí. Juntos, esses três municípios somaram mais de 82 mil vínculos formais de trabalho.

Figura 1: Vínculos formais de trabalho na Economia do Mar, conforme as Associações da Fecam SC. Períodos: 2014 e 2024



Fonte: Seplan (2026), com base em Novo Caged – MTE (2026).

A Economia do Mar revela-se como um setor de grande relevância estadual. Em 2024, empregava quase 240 mil trabalhadores formais distribuídos em mais de 23 mil estabelecimentos. O conjunto de setores dessas atividades movimentou mais de R\$1,158 bilhão de reais em massa salarial mensal.

Na comparação entre unidades federativas, Santa Catarina demonstra, também, sua relevância no cenário nacional, ao se destacar como líder em emprego em diversos grupos da Economia do Mar. Nacionalmente, destacaram-se a *Pesca*, a *Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado*, a *Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão* e a *Construção de embarcações* catarinenses.

Em suma, a multiplicidade de atividades da Economia do Mar contempla 30 grupos da classificação CNAE distribuídos por todos os grandes grupamentos econômicos. Em Santa Catarina, eles concentram-se principalmente na Indústria e Serviços, grupamentos potencialmente caracterizados por atividades de maior valor agregado e maiores cadeias de produção de valor. Este caráter múltiplo confere à Economia do Mar alta capilaridade territorial, que se estende por todas as regiões catarinenses.

RELEVÂNCIA ESTADUAL
DA ECONOMIA DO MAR

240 mil (aprox.)

trabalhadores formais

+23 mil

estabelecimentos nos
quais esses trabalhadores
estão empregados

R\$1,158 bi

em massa salarial
mensal movimentada
pelo conjunto de setores
destas atividades

Liderança

de Santa Catarina
no emprego em
diversos setores da
Economia do Mar



Considerações finais

A análise evidencia que a Economia do Mar desempenha um papel estratégico e crescente no mercado de trabalho formal de Santa Catarina, contribuindo de forma significativa para a geração de empregos e para a dinamização da atividade econômica no estado. Sua participação expressiva no saldo de vagas, aliada ao volume de trabalhadores e estabelecimentos envolvidos, reforça sua relevância como vetor de desenvolvimento regional.

Além disso, o caráter diversificado e transversal das atividades que compõem esse segmento amplia seus efeitos sobre diferentes cadeias produtivas, com destaque para a Indústria e os Serviços. A forte presença de micro a grandes empresas, somada à expansão observada na última década, indica um ambiente propício ao empreendedorismo e à geração de oportunidades.

Por fim, os resultados apresentados confirmam a importância de monitorar e aprofundar o conhecimento sobre a Economia do Mar, especialmente diante de seu potencial de crescimento e de sua contribuição para a economia estadual e nacional. O fortalecimento dessas atividades, aliado a políticas públicas adequadas, tende a ampliar ainda mais seus impactos positivos sobre o emprego, a renda e o desenvolvimento sustentável em Santa Catarina.



Referências

ANDRADE, I. O.; HILLEBRAND, G. R. L.; SANTOS, T.; MONT'ALVERNE, T. C. F.; CARVALHO, A. B. **PIB do mar brasileiro, motivações sociais, econômicas e ambientais para sua mensuração e seu monitoramento**. Brasília: IPEA, 2022. (Texto para Discussão, n. 2740).

ASSOCIAÇÃO DOS COORDENADORES DO GT PIB DO MAR (Brasil). **Relatório Parcial das Atividades do Grupo Técnico (GT) PIB do Mar**. Brasília, DF: CIRM, 2025.

BEIRÃO, A. P.; MARQUES, M.; RUSCHEL, R. R. (Orgs.). **O Valor do Mar: uma visão integrada dos recursos do oceano do Brasil**. 2. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Essential Idea Editora, 2020.

MPO – Ministério do Planejamento e Orçamento. **Relatório Final do GT PIB do Mar - Metodologia de Mensuração da Economia do Mar no Brasil**. Brasília: MPO, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/outras-publicacoes-pasta/relatorio-final-do-gt-pib-do-mar-metodologia-de-mensuracao-da-economia-do-mar-no-brasil-vf.pdf>.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. **Microdados RAIS e CAGED**. Atualizado em 04/04/2026 15:32. Brasília: MTE, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/microdados-rais-e-caged>.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. **Novo CAGED - Fevereiro 2026**. Brasília: MTE,. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2026/fevereiro/pagina-inicial>.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. **Painel de Informações do Novo Caged. Fevereiro de 2026**. Brasília: MTE, 2026. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWl2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>.

PDET – Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. **Acesso Rápido**. Brasília: MTE, [2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>.

SANTOS, T.; BEIRÃO, A. P.; ARAÚJO FILHO, M. C.; CARVALHO, A. B. (orgs.). **Economia azul: vetor para o desenvolvimento do Brasil**. São Paulo: Essential Idea Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/sites/all/modules/livro_economia_azul/book.html. Acesso em: 10 mar. 2026.



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Jorginho Mello
Governador

Marilisa Boehm
Vice-governadora

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO (SEPLAN)

Arão Josino
Secretário

Lucas Amancio
Secretário Adjunto

DIRETORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS (DIPP)

Pietro Caldeirini Aruto
Gerente de Avaliação
e Monitoramento de
Políticas Públicas

Daniele Cristina Knihs
Apoio Técnico

Renato Souza Tristão
Gerente de Indicadores
e Dados de Governo

Isadora Varela Silva
Apoio Administrativo

Paulo Zoldan
Gerente de
Informações Estratégicas

Especialistas FAPESC
Cassiana Mendonça Pottmaier
Isis Mayna Martins dos Reis
Jean Samuel Rosier
Letícia Borges de Sousa Nunes
Luciana Camargo Castro
Micheline Guerreiro Krause

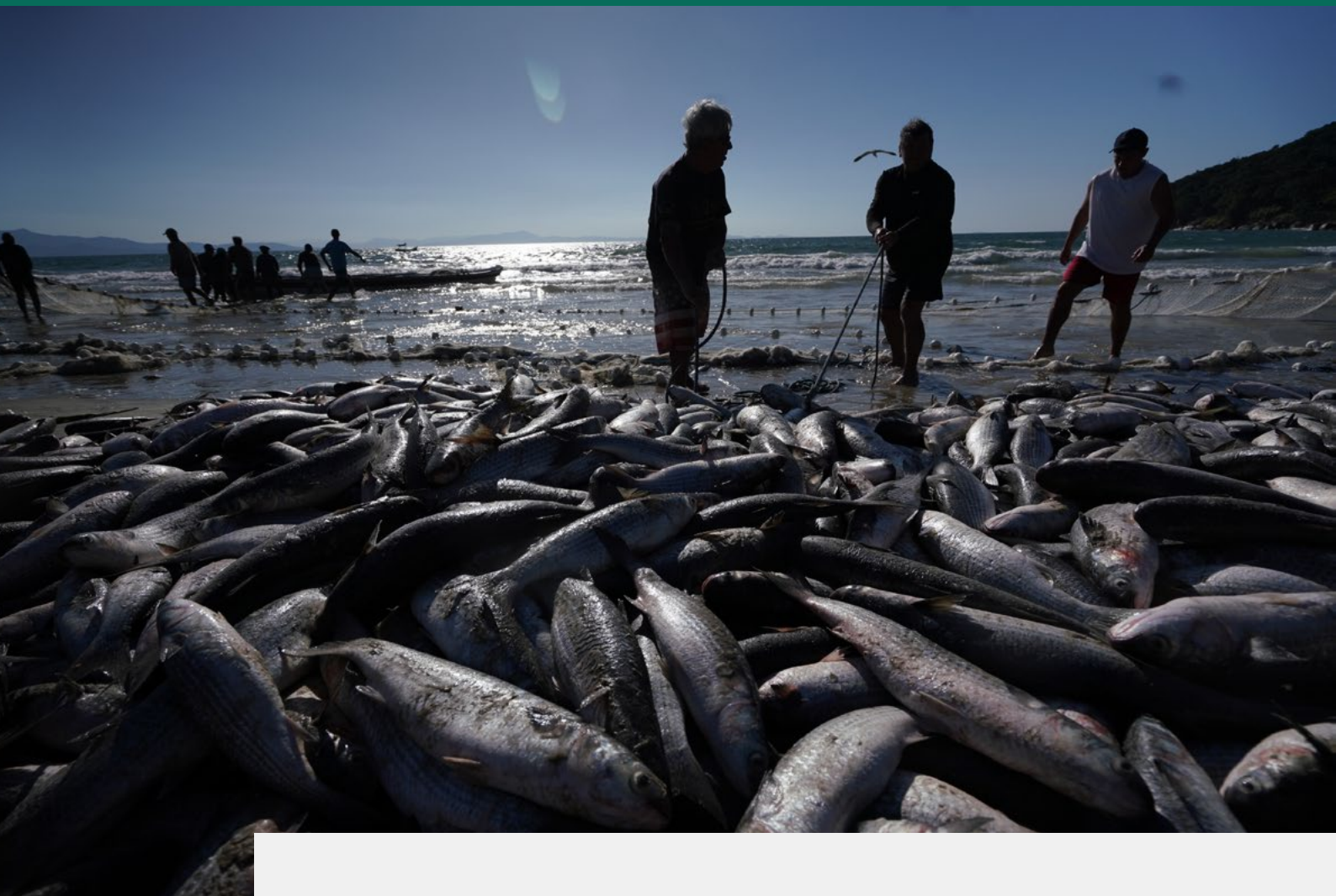


Foto: Ricardo Wolfenbuttel / SECOM-SC



Secretaria de Estado do Planejamento
Diretoria de Políticas Públicas

✉ politicasspublicas@seplan.sc.gov.br

📷 [/seplan.sc](https://www.instagram.com/seplan.sc)

🌐 www.seplan.sc.gov.br



Centro Administrativo do Governo
Rod. SC 401 – Km 15, nº 4.600
88032-900 – Saco Grande, Florianópolis/SC

☎ +55 (48) 3665-1400

📷 /GovernoSC

🌐 www.sc.gov.br